



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

22 fevereiro 2016 Nº 501

**TENHA ACESSO A COTAÇÕES
EM TEMPO REAL E NEGOCEIE
NOS PRINCIPAIS
MERCADOS MUNDIAIS.**

MILLENNIUM. É PARA AVANÇAR.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

As vantagens das obrigações flexíveis nas difíceis condições em que se encontram os mercados

Atualmente os bancos centrais veem-se confrontados com dois problemas principais: a falta de crescimento e a ausência de inflação.

[ver +](#)

Na semana passada o verde dominou as principais praças mundiais numa semana em que os setores de Recursos Naturais e Automóvel lideraram as valorizações. O setor bancário esteve em destaque numa altura em que alguns dos principais bancos mostram planos apelativos de pagamento de dividendos. O *flow* empresarial no velho continente e nos EUA também captou a atenção dos investidores. O anúncio de que o Irão apoiava o congelamento dos níveis de produção por parte da Arábia Saudita e Rússia ainda animou as cotações do petróleo, mas a divulgação de aumentos expressivos nas reservas de gasolina e destilados nos EUA, na semana terminada a 12 de fevereiro, acabou por ditar um saldo semanal negativo para o ouro negro. A China marcou forte presença nos mercados globais depois de ter sido demonstrado um aumento da massa monetária e do Banco Central ter valorizado a moeda na segunda-feira. Na sexta-feira o mesmo organismo afirmou que poderá aumentar os rácios de reserva da banca para controlar a expansão de novos créditos.

Euro Stoxx 50 +4,2%, **FTSE MIB** +2,4%, **ASE** +5,8%, **FTSE** +4,3%, **CAC** +5,7%, **DAX** +4,7%, **IBEX** +3,5%; **Dow Jones** +2,6%; **S&P 500** +2,8%, **Nasdaq 100** +3,8%, **Nikkei** +6,8%, **Hang Seng** +5,3%, **Shanghai Comp** +3,5%.

Perspetivas

Terça-feira, dia 23, o valor final do PIB deverá confirmar uma expansão de 0,3% da economia germânica no 4º trimestre de 2015, o mesmo ritmo do período anterior, mas estaremos particularmente atentos ao evoluir das exportações, pois no 3º trimestre desaceleraram e o mercado está à espera de uma queda de 0,3%. O IFO também pode apontar para novo arrefecimento do sentimento empresarial em fevereiro (descida de 107,3 para 106,8). Nos EUA os dados de imobiliário devem sinalizar desaceleração nos preços e no ritmo de vendas e espera-se que o Conference Board aponte para uma descida da Confiança dos Consumidores (leitura a passar de 98,1 para 97,5)

Quarta-feira, dia 24, o Leading Index trará um *outlook* para a economia japonesa (estima-se ligeira degradação em fevereiro), havendo antes da abertura europeia um indicador de Confiança dos Consumidores em França. O dado mais importante do dia será a indicação preliminar de desempenho dos serviços nos EUA, setor que representa mais de 80% daquela economia, com os analistas a estimarem uma aceleração do ritmo de crescimento da atividade em fevereiro (leitura a passar de 53,2 para 53,5), havendo também os números de Vendas de Casas Novas (devem ter caído 4,4% em janeiro).

Quinta-feira, 25, amanhece com a divulgação do PIB de Espanha (deve mostrar manutenção de ritmo de crescimento sequencial de 0,8% no 4º trimestre). Na Zona Euro espera-se

que o IPC confirme inflação de 0,4% em janeiro, mostrando uma trajetória ascendente, pese embora ainda distante dos 2% desejados pelo BCE. A evolução da economia britânica (estimada expansão de 0,5% no 4º trimestre) tem influência, em especial no índice Footsie, tal como os indicadores de confiança e de Vendas a Retalho italianos no FTSEMIB. Em solo norte-americano haverá a divulgação semanal dos Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego, mas que não deve ter grande impacto em Wall Street, ao contrário dos dados de evolução de Encomendas de Bens Duradouros (estima-se que tenham aumentado 2,6% em janeiro), onde é importante captar a evolução das encomendas de equipamentos, um dos melhores barómetros de confiança empresarial.

Sexta-Feira, 26, informação de Confiança dos Consumidores britânicos (deve descer em fevereiro), de IHPC e PIB em França (estimada inflação nos 0,1% em fevereiro e que a economia francesa se tenha expandido 0,2% no 4º trimestre) marca o arranque do dia, sendo esperados indicadores de confiança nos diversos quadrantes da Zona Euro, incluindo dados para Portugal. Nos EUA atenções voltadas para PIB (2ª estimativa deverá apontar para expansão de 0,5% no 4º trimestre), Confiança dos Consumidores e estimativa de Inflação apresentados pela Universidade de Michigan.

Resultados:

Portugal:

Dia 24 - EDP Renováveis
Dia 25 - Altri, Sonae Capital

Europa:

Dia 23 - Endesa, Danone, Thales
Dia 24 - Fresenius, Iberdrola, Suez Environment, EADS, Peugeot, Bouygues, ASM International, Delta Lloyd
Dia 25 - Telefonica Deutschland, Deutsche Telekom, Hochthief, Bayer, AB Inbev, ACS, Ferrovial, Repsol, Axa, Technip, Saint-Gobain
Dia 26 - BASF, Telefonica, Vopak, ENI

EUA:

Dia 23 - Home Depot, Macy's, First Solar
Dia 24 - Dollar Tree, Cablevision Systems, Salesforce.com, HP, L Brands, Chesapeake, Lowe's, Target
Dia 25 - Sears, Best Buy, Apache, GAP, Intuit, Monster Beverage
Dia 26 - Liberty Media, JC Penney

Leilões Dívida Pública:

Espanha (dia 23), Alemanha (dia 24).

O PSI20 (+3,8% para os 4.706,24) acompanhou o exterior, numa semana em que as energéticas EDP (+4,2% para os € 2,86) e EDP Renováveis (+0,6% para os € 6,352) foram alvo de um corte de recomendação por parte de uma casa de investimento. A Pharol (+19,6% para os € 0,25) liderou os ganhos nacionais em resposta à valorização da brasileira Oi perante notícias de que o multimilionário russo Mikhail Fridman, da LetterOne, poderá rever a sua proposta e injetar dinheiro para sustentar a compra da Tim participações. A Mota-Engil (+13,4% para os € 1,565) e a Altri (+11,9% para os € 3,488) fecham o pódio das valorizações semanais. Em contraciclo Sonae (-2% para os € 0,87), Impresa (-0,9% para os € 0,446) e REN (-0,2% para os € 2,561) foram as cotadas que mais perderam.

BCP lança recompra de linhas obrigacionistas

Em comunicado enviado à CMVM, o BCP informou que lançou um processo de solicitação de ofertas para aquisição de valores mobiliários representativos de dívida, dirigido a titulares de três emissões de dívida, limitado a um valor de

aquisição global máximo de € 300 milhões. Esta operação enquadra-se nas iniciativas destinadas à gestão da estrutura de financiamento e capital do Banco.

Galp Energia inicia exploração em unidade no Brasil

Em comunicado enviado à CMVM, a Galp Energia informou que, no âmbito da parceria do consórcio para o desenvolvimento do bloco BM-S-11, a FPSO Cidade de Maricá entrou em operação, de acordo com o previsto. A FPSO Cidade de Maricá tem capacidade para processar, diariamente, até 150 mil barris de petróleo e 6 milhões de milímetros cúbicos de gás natural e uma capacidade de armazenamento de 1,6 milhões de barris de petróleo. É esperado que o pico de produção seja atingido durante 2017. A Galp Energia, através da subsidiária Petrogal Brasil, tem

uma participação de 10% no consórcio que explora o BM-S-11, cabendo 65% à Petrobras (operadora) e 25% à BG E&P Brasil, subsidiária da Royal Dutch Shell. É de notar que a persistência do preço do petróleo nos reduzidos níveis atuais tem impacto significativo nestas áreas de Produção & Exploração, segmento que representou em 2015 apenas cerca de 4% das receitas da petrolífera portuguesa, uma vez que o core veio da refinação (cerca de 75% das receitas), sendo que a E&P no Brasil é importante do ponto de vista de expansão internacional.

Sonae Indústria reporta crescimento de 11% do EBITDA em 2015

Em comunicado enviado à CMVM, a Sonae Indústria divulgou os seus resultados referentes ao ano de 2015. A empresa reportou um prejuízo de € 17 milhões no âmbito de operações continuadas, resultando numa melhoria do resultado líquido negativo em € 26 milhões face a 2014. O EBITDA recorrente

ascendeu a € 107 milhões representando uma melhoria de 11% face ao período homólogo. A margem sobre o EBITDA expandiu 1pp para os 10,4%. No final do ano, a dívida líquida ascendia a € 570 milhões com o rácio de dívida líquida sobre o EBITDA a situar-se nos 5,3x, o mais baixo desde 2008.

Oi vê *rating* cortado pela S&P

A brasileira Oi, detida maioritariamente pela Pharol, viu a agência de *rating* Standard & Poor's descer a sua classificação da dívida para o terceiro nível de lixo (BB-) mantendo o *outlook* negativo. A agência estima que a

empresa apresente crescentes níveis de endividamento à medida que os custos mais elevados e as despesas pressionam a sua capacidade de gerar *cash flow*.

EDPR com recomendação de venda por parte da Goldman Sachs

A EDP Renováveis foi revista em baixa pela Goldman Sachs. A casa de investimento atribuiu uma recomendação de vender à empresa de energias renováveis nacional, descendo o

preço-alvo de €7,10 para €5,90 por ação, cerca de 10% inferior à cotação de 17 de fevereiro (data anterior à revisão).

EDP adicionada à Conviction Sell List da Goldman Sachs

A EDP foi adicionada à Conviction Sell List da Goldman Sachs. A casa de investimento atribuiu uma recomendação

de vender e desceu o preço-alvo de €2,50 para €2,35 por ação, cerca de 17% inferior à última cotação, de 17 de fevereiro.

Galp revista em baixa pela Morgan Stanley

A Galp foi revista em baixa pela Morgan Stanley, que passou a recomendação sobre os títulos da petrolífera nacional de

Equalweight para *Underweight* e o preço-alvo de €9 para €8,75 por ação.

Mota-Engil completa alienação ao Grupo Yildirim

Em comunicado enviado à CMVM, a Mota-Engil informou que completou a alinação ao Grupo Yildirim dos seus negócios

portuário e de logística, tendo já recebido €245 milhões.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Fidentiis	09-12-2015	Buy	0,055
Caixa BI	30-11-2015	Buy	0,10
Goldman Sachs	20-11-2015	Neutral	0,06
BBVA	21-10-2015	Outperform	0,095
Autonomous	14-10-2015	Underperform	0,053
Société Générale	09-09-2015	Buy	0,068
Deutsche Bank	27-08-2015	Hold	0,06
JP Morgan	29-07-2015	Neutral	0,08
Santander	20-07-2015	Hold	0,08



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



As vantagens das obrigações flexíveis nas difíceis condições em que se encontram os mercados

Atualmente os bancos centrais veem-se confrontados com dois problemas principais: a falta de crescimento e a ausência de inflação. Nos últimos seis meses, o impacto da desaceleração da China no crescimento global foi superior ao esperado, e a Reserva Federal já fez saber ser improvável que as taxas de juro dos Estados Unidos, este ano, venham a subir tanto como se previra inicialmente. Por outro lado, o Banco Central Europeu e Banco do Japão decidiram introduzir taxas de juro negativas e os preços das *commodities* continuam em queda.

Numa altura em que, devido ao fraco crescimento, ao reduzido nível de inflação e à introdução de medidas extremas por parte do banco central, as rentabilidades das obrigações estão em queda, quem investe em índices de obrigações vê-se a braços com retornos que estão entre os mais baixos de sempre e com o predomínio dos emissores com mais fraca qualidade de crédito. Importa que os investidores revejam a sua estratégia de investimento em obrigações, com o intuito de obter retornos mais atrativos e com risco mais eficaz.

O índice de referência a que ficam vinculados os investidores que investem em instrumentos tradicionais de obrigações é um índice de referência de obrigações tradicional, cuja exposição está concentrada sobretudo em dívida de países e empresas com maior grau de endividamento, muitos dos quais poderão estar a experimentar uma deterioração da qualidade de crédito devido à desaceleração da economia global. Além disso, devido à queda das rentabilidades nos últimos anos, quem investe em índices de obrigações tem

Mais uma vez, consideramos mais atraentes as oportunidades de investimento em obrigações europeias de elevado rendimento, as quais continuam a beneficiar da melhoria dos pilares fundamentais, o que significa que um mercado já de si caracterizado por maior qualidade de crédito está prestes a proporcionar novos produtos muito promissores – futuras empresas com grau de investimento que poderão propiciar spreads mais reduzidos e preços mais elevados. Além disso, o setor tem uma exposição muito reduzida aos mercados de *commodities* e enfrenta poucas adversidades no que diz respeito aos novos abastecimentos.

Estamos a pesquisar algumas oportunidades que permitam encontrar boas avaliações no setor financeiro europeu, cuja regulamentação, dada a sua maior rigidez, tem pressionado os bancos a reforçar as reservas e as margens de capital. Agrada-nos nomeadamente a dívida de capital bancário híbrido, apesar das nossas reservas relativamente aos bancos com exposição aos mercados emergentes, e preferimos títulos de bancos que tenham satisfeito as suas necessidades de financiamento.

Riscos inerentes às obrigações

Dada a nossa preocupação com a desaceleração do crescimento global, temos reservas em relação aos mercados emergentes, por uma série de motivos: os preços das *commodities* continuam a constituir um sério obstáculo; os efeitos da valorização do dólar ainda não se fizeram refletir de forma cabal nas avaliações; e, à medida que a nova política da Reserva Federal de subida das taxas de juro for sendo implementada, aumentará o risco de uma crise nos mercados emergentes.

Temos igualmente reservas relativamente às obrigações de empresas norte-americanas com grau de investimento, pois

assumido cada vez mais riscos decorrentes das taxas de juro, expondo-se a eventuais perdas de capital no futuro, quando as taxas de juro acabarem por normalizar.

Em contrapartida, as obrigações flexíveis, devido à sua abordagem isenta de restrições, permite aos investidores mudar de setor e alterar a duração da exposição, conforme as variações das condições do mercado, investindo apenas nos setores de obrigações e nos títulos mais atraentes do ponto de vista de avaliação e rendimento. Esta flexibilidade permite evitar a concentração de riscos de crédito e de taxas de juro que atualmente ameaça os índices de obrigações. Estes fundos possibilitam igualmente a obtenção de uma maior diversificação de estratégias do que as obrigações tradicionais, mediante a alocação em todo o universo dos mercados globais de obrigações, o que lhes permite gerar retornos em diversas conjunturas de mercado.

Oportunidades do mercado de obrigações

Neste momento, algumas das maiores oportunidades do mercado de obrigações advêm da divergência de políticas dos bancos centrais. Para tirar proveito da situação, os investidores deveriam direcionar os seus investimentos para países cujos bancos centrais ainda não começaram a aliviar a sua política, tal como a Zona Euro, nomeadamente os países periféricos.

A dívida das empresas é outra das áreas em destaque do ponto de vista de avaliação, sobretudo as obrigações de elevado rendimento das empresas (excluindo as emitidas por empresas do setor energético, metalúrgico e mineiro). É essencial descobrir as empresas do setor industrial cuja força financeira lhes permita sobreviver a uma desaceleração do crescimento e que estejam empenhadas em manter contas consolidadas.

muitos dos emissores dependem da procura global. Além disso, a prolongada existência de dinheiro fácil aumenta as oportunidades de nova alavancagem dos emissores de obrigações com grau de investimento.

Como a liquidez do mercado continua a constituir um obstáculo, as obrigações flexíveis têm a vantagem de os investidores conseguirem evitar alguns dos países e setores mais vulneráveis em determinado índice de referência.

Outra vantagem das obrigações flexíveis prende-se com o facto de poderem ser utilizadas para substituir parte da alocação em ações no caso dos investidores que procuram reduzir os riscos em carteiras globais.

O papel das obrigações flexíveis numa carteira

Para muitos investidores, uma estratégia tradicional de investimento em obrigações baseada num índice de referência de grau de investimento poderá ainda proporcionar certa estabilidade a longo prazo no caso de uma carteira de investimentos diversificada. Os fundos baseados num índice de referência ainda têm, portanto, uma palavra a dizer no arsenal dos investidores de obrigações.

No entanto, numa altura em que os ganhos estão em queda devido às fracas rentabilidades, e em que os riscos associados às taxas de juro e ao crédito estão a aumentar, importa que os investidores considerem a hipótese de acrescentar fundos de obrigações flexíveis à sua carteira, caso pretendam manter um bom equilíbrio entre o risco e o retorno.

J.P.Morgan
Asset Management



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Amundi Absolute Volatility Euro Equities SE C Class	5,52%	4
2º Amundi Absolute Volatility World Equities SU C Class	5,01%	5
3º JPMorgan US Aggregate Bond Fund D (acc) USD	3,95%	4
4º BlackRock Asian Tiger Bond Fund E2 USD	2,92%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES**SEMANA DE 15/02/2016 A 19/02/2016****Fundos**

- 1º BlackRock GF World Fund E2 EUR
- 2º IMGA Liquidez
- 3º IMGA Ações Portugal
- 4º Pictet Biotech R USD
- 5º IMGA Global Equities Selection

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 19/02/2016 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS**TOP RENDIBILIDADE****ÚLTIMOS 12 MESES****Os mais rentáveis**

Ouro	1,9%
NASDAQ 100	-5,6%
Prata	-6,4%
S&P 500	-8,6%
Dow Jones	-8,9%

Os menos rentáveis

Brent	-45,2%
Recursos Naturais	-42,1%
Banca	-33,8%
IBEX 35	-24,9%
MSCI Emerging Markets	-24,8%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO**SEMANA DE 15/02/2016 A 19/02/2016****Certificados**

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º NIKKEI
- 5º BRENT



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- **Cotações dos títulos dos Mercados Euronext** (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**
- **Títulos do PSI** Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma

recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existem ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,7%	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5066	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes @ millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.